

EDITORIAL

Neste primeiro número do ano de 2016, a Revista Atos de Pesquisa em Educação tem a satisfação de apresentar 16 textos (14 artigos, um relato de prática pedagógica e uma entrevista) oriundos de demanda contínua envolvendo os temas ensino, pesquisa em educação e políticas educacionais.

O primeiro artigo, “Perspectiva longitudinal de pesquisa em educação no Brasil”, de Luciana P. B. Giraldo e Silvia Regina L. Sigol, busca identificar e analisar aspectos metodológicos de estudos longitudinais desenvolvidos em educação no Brasil. Os resultados mostram aspectos em comum das pesquisas analisadas, como a abordagem qualitativa e os estudos de caso, a prevalência desses estudos no âmbito da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e as possíveis lacunas de informações longitudinais no Ensino Médio e Superior brasileiro.

O segundo artigo, “Trabalho e empregabilidade na educação profissional: reflexões a partir do materialismo histórico” de Patricia Murara Stryhalski, Verônica Gesser e Gabriela Maia Fischer, discute o trabalho, a empregabilidade e a formação profissional com base na perspectiva do materialismo histórico. Os resultados indicam a importância de um currículo de formação que supere a fragmentação e contribua para as atuais condições de empregabilidade.

O terceiro artigo, de autoria de Alfrancio Ferreira Dias, “Desenvolvimento, diversidade e desigualdade na pós-graduação em educação do norte e nordeste do Brasil: um olhar de gênero”, discute, a partir de uma pesquisa quantitativa, como a perspectiva de gênero vem sendo abordada no desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação nas regiões norte e nordeste. Os resultados indicam que o caminho para uma educação para a cidadania depende, necessariamente, de um processo de formação de pesquisadores pautado na diversidade cultural.

A seguir, o artigo de Natalia Neves Macedo Deimling, Fabiana Vigo Azevedo Borges e André Garcia Corrêa, “A formação continuada de

professores a partir de pesquisas acadêmicas: tendências e perspectivas”, apresenta, por meio de pesquisa bibliográfica, as pesquisas produzidas na Universidade Federal de São Carlos no âmbito da formação de professores, entre os anos 2000 e 2010, trazendo importantes contribuições para o campo.

Em “Oralidade na prática docente: entre a ausência e a emergência de um ensino do oral”, Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel e Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa discutem a percepção de docentes acerca da oralidade como instrumento didático, a partir da investigação sobre três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados trazem a emergência, ainda que de modo incipiente, do ensino do oral pelas docentes participantes da pesquisa.

O artigo de Marcos Edgar Bassi, “A rede municipal de ensino de Florianópolis: financiamento e condições de qualidade”, analisa a trajetória de matrículas e financiamento da educação básica do município de Florianópolis, no âmbito da política de fundos entre 1996 e 2012. A pesquisa mostrou que, diante da crescente disponibilidade de receitas, a rede municipal analisada dispõe de condições razoáveis para a oferta de uma educação básica de qualidade.

Em “Argumentação em foco: concepções, reflexões e prática de uma professora do ano 5”, Telma Ferraz Leal, Ana Carolina Perrusi Brandão, Severina Erika Morais Silva Guerra e Edla Ferraz Correia Carvalho refletem acerca das concepções de uma professora sobre o ensino da argumentação, revelando a importância das discussões sobre os gêneros discursivos e práticas de linguagem na formação da docente.

O artigo “Produção de conhecimento: uma análise no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UFPR campus Pato Branco” apresenta uma análise acerca do processo de produção do conhecimento no PPGDR da UFPR campus Pato Branco. Os resultados mostram a importância dos diálogos disciplinares e a ampliação dos diálogos entre áreas diversas para a solução de problemas complexos.

Em seguida, o artigo “O ensino fundamental no Brasil: breves reflexões sobre a trajetória histórica, as razões implícitas e implicações práticas para o ensino de 9 anos”, de autoria de Michele Hirsch de Medeiros e Aliandra Cristina Mesomo Lira, apresenta os aspectos históricos de delineamento do

ensino fundamental de 9 anos no estado do Paraná. As conclusões indicam que, apesar das contribuições para a educação, a obrigatoriedade de matrícula no ensino fundamental das crianças aos 6 anos não se configura como solução para os problemas educacionais brasileiros.

Em “Autoria docente em sala de aula: uma análise de situações de trabalho a partir de relatos de prática”, Tatiana Luna analisa como os professores reconstroem as normas prescritas pelas instituições ao organizarem suas sequências didáticas. Os resultados demonstram as ressignificações dos gêneros pelos professores como meio de facilitar o processo de apropriação de gêneros literários pelos estudantes .

De autoria de José Ricardo Silva, Viviane Aparecida Ferreira Favareto Cacheffo, Célia Maria Guimarães, o artigo “Ensaio com base em estudos publicados sobre os saberes constituintes da profissionalidade do professor de bebês”, busca identificar os saberes constituintes da profissionalidade de professores que atuam com bebês na creche. Os resultados demonstraram a necessidade dos conhecimentos científicos, filosóficos, sociológicos nos fazeres docentes que orientam as relações entre professor-bebê nos diversos momentos do cotidiano.

Em “Gênero, sexualidade e a teoria queer na educação: colocando em questão a heteronormatividade”, Dilton Ribeiro do Couto Junior, inspirado na teoria queer, propõe uma pedagogia queer, questionando os limites e contingências da heteronormatividade.

No artigo “Estudo da anatomia humana no curso de graduação em Fisioterapia na Universidade Regional de Blumenau: uma visão documental e discente”, Paola de Lima e Denis Guilherme Guedert discutem o estudo de anatomia humana e neuroanatomia em um curso de graduação de Fisioterapia. Os resultados da pesquisa realizada revelam, por um lado, a adequação dos conteúdos em termos documentais e, por outro, déficit no tocante ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados.

“Feiras de ciências na escola”, de autoria de Raquel Roberta Bertoldo e Marcia Borin da Cunha, discute, a partir de um levantamento sobre a realização de feiras de ciências no município de Toledo – PR, os benefícios oriundos dessa atividade, bem como os desafios para a obtenção de melhores resultados.

O relato de prática pedagógica “Alfabetização e mediação pedagógica no jogo de sílabas”, de Denise Miyabe e Carlos Toscano, analisa o processo interativo no aprendizado da leitura e da escrita em uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Londrina/PR. Os resultados obtidos pela prática mostram que a mudança das condições de produção do processo de escolarização contribuem para a alteração dos modos como os estudantes realizam atividades de leitura e escrita.

Por fim, a entrevista com a Professora Ana Mae Barbosa, realizada por Taíze dos Santos Batistti, Elisiane Saiber Lopes, Marcia Regina Selpa, Rita Buzzi Rausch, encerra este número, apresentando um rico diálogo acerca da arte/educação, estética e a abordagem triangular na pós-modernidade.

Este número, diverso em abordagens metodológicas e temas de estudos na área da Educação, não poderia ser realizado sem a colaboração de uma ampla equipe comprometida e dedicada à Revista Atos de Pesquisa. Agradecemos às Professoras Rita de Cássia de Marchi e Maristela Pereira Fritzen, e à equipe de assistentes voluntários de edição do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau.

Andrea Soares Wuo – editora chefe

Neide de Melo Aguiar Silva - editora

Adriana Fischer - editora